

“Não é fácil, para uma democracia, se preparar para a guerra. Não é da nossa índole dar ouvidos a analistas. Nosso forte é saber improvisar.”

John Maynard Keynes

Internacional

O número de novos casos de coronavírus em diversos países do mundo tem dado sinais de estabilização ao mesmo tempo em que o custo econômico da adoção de medidas de isolamento social fica cada vez mais aparente. Este ambiente está levando diversos países a preparar, ou mesmo iniciar, medidas de reabertura de suas economias ainda que a falta de uma vacina, imunidade de grupo ou capacidade de testagem em massa levantem a possibilidade de surgimento de novas ondas de contágio. Ao mesmo tempo, os bancos centrais e governos estão provendo um nível de estímulos sem precedentes: o FED, por exemplo, aumentou seu balanço em US\$ 2,5 trilhões de dólares, uma alta equivalente a 50%, desde fevereiro. O otimismo produzido pela possibilidade de uma retomada da atividade neste ambiente de amplo estímulo levou os mercados a forte alta em abril. Cabe mencionar, entretanto, que as tensões entre EUA e China voltaram a se elevar, com o presidente Trump alegando que os EUA possuem evidências que o Covid-19 foi criado em um laboratório chinês e sugerindo a imposição de novas tarifas como retaliação. Finalmente, o petróleo segue com elevada volatilidade. A exaustão da capacidade de estocagem e a queda acentuada da demanda chegaram a levar o preço do contrato futuro do petróleo WTI para o território negativo durante a rolagem do contrato de maio.

Brasil

A elevação das estimativas de impacto da crise advinda da pandemia de Covid 19 sobre a atividade doméstica, com consequente ampliação nas estimativas de contração do PIB para este ano, foi acompanhada de um forte aumento do pacote fiscal para atenuar seus efeitos. As medidas já apresentadas, ainda que tenham caráter transitório, levam o déficit primário a 8,1% do PIB este ano e geram um déficit nominal de 13,0%. A retomada de uma agenda de reformas após a crise segue, portanto, crucial para garantir a sustentabilidade da dívida pública. Neste contexto, e a despeito de os ruídos políticos seguirem elevados, os sinais dados pelo presidente de que o ministro Paulo Guedes segue como formulador de medidas econômicas mantém a retomada de uma pauta liberal como cenário mais provável. Em relação à inflação, os dados divulgados ao longo do mês ratificam o caráter desinflacionário da atual crise e devem levar as expectativas de mercado para níveis significativamente abaixo do piso da meta. Dado este cenário, vemos o Banco Central reduzindo a Selic em 50bps em maio e sinalizando a possibilidade de novo ajuste em sua reunião seguinte.

Juros e Câmbio

O mês de abril foi marcado por uma grande distensão nos principais ativos de risco. Conforme caminhamos no cenário de recessão global, as respostas dos governos e dos bancos centrais ficaram mais intensas e suportaram os preços dos ativos financeiros. Acreditamos que esse seja o principal motivo para o alívio que observamos recentemente, a despeito de sucessivas revisões de crescimento para baixo. Diante disso, no livro de juros, seguimos posicionados nos ativos onde temos suporte dos bancos centrais. Nossas principais alocações aplicadas em juros permanecem no Brasil e nos EUA, onde aumentamos o risco. No livro de moedas, seguimos com uma posição comprada em dólar contra o real, com a visão de que continuaremos observado uma saída de recursos do país, amparada por um ambiente mais negativo para países emergentes e um diferencial de juros que não favorece nossa moeda. Além disso, voltamos a comprar dólar contra o euro. Acreditamos que a maior intensidade dos estímulos monetários e fiscais adotados pelo governo americano farão com que esta economia retome mais rápido do que o bloco europeu.

Bolsa

O Ibovespa recuperou parte das perdas de março e subiu 10,3%, assim como a bolsa americana com o S&P valorizando 12,7%. O nível de *valuation* atrativo de alguns papéis, aliado a um cenário de estímulos fiscais/monetários muito fortes dos governos, nos levaram a diminuir nossas proteções, com aumento gradual da nossa exposição líquida ao longo do mês. Nossa maior exposição permanece na bolsa americana, onde observamos uma normalização mais rápida de seus fundamentos pela maior concentração de empresas líderes e de tecnologia. Do lado doméstico, continuamos focados na geração de alpha. No mês, destaque positivo para consumo e tecnologia, e negativo para os setores de mineração e elétrico.

Rendimentos em Abril de 2020

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	10,22%	-26,52%	123,51%	08/05/2012	529.727	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	10,25%	-30,39%	33,36%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	0,08 %	-3,37%	133,67%	19/12/2012	456.496	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	27%	-	141%				
Occam Long Biased FIC FIM*	1,00%	-7,39%	107,71%	15/04/2014	39.975	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,27%	2,30%	93,69%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1,16%	2,08%	172,19%	10/01/2013	2.319.696	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	406%	160%	184%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,37%	0,84%	109,21%	06/07/2012	1.125.119	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	131%	65%	108%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,70%	1,37%	208,2%	22/03/2010	1.658.190	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	246%	105%	136%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900